

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Elis Regina Barbosa Angelo

Data: 22/04/2016

Nome do Projeto: **Leituras do Patrimônio Cultural em Outros Territórios Simbólicos: As Representações Culturais do Padre Cícero na Feira de São Cristóvão - Rio de Janeiro**

Dados do Depoente

1) Nome completo: Marcelo Fraga

2) Local e data de nascimento:

3) Endereço atual profissional: Campo de São Cristóvão S/N - Pavilhão de São Cristóvão - Bairro de São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20.291-440
Tel: 21 2580-6946 | 21 2580-5335 - Prefeitura do Rio - Secretaria de Cultura

4) Profissão atual: Gestor da Feira de São Cristóvão

Profissões anteriores: Assessor de Imprensa, Jornalista.

Ficha técnica:

Tipo de entrevista: história temática: Padre Cícero

Entrevistadora: Elis Regina Barbosa Angelo

Levantamento de dados: Elis Angelo; Gabriel Almeida

Pesquisa e elaboração do roteiro: Elis Angelo

Conferência da transcrição: Elis Angelo

Técnico de gravação: Gabriel Almeida

Local: Feira de São Cristóvão

Data: 22/04/2016

Duração: 00:11:21

Temas: Padre Cícero, Projetos da Feira de São Cristóvão, Trabalhos anteriores à feira.

Questão: Fale sobre a sua vinda ao Rio de Janeiro e a proposta da Feira de São Cristóvão

Áudio Marcelo Fraga

(...) Já tinha fechado de sair de São Paulo e ir para Bahia já com o caminhão direto, ai ta bom vou passar no Rio de Janeiro, ai já tinha acertado tudo com São Paulo, ia trabalhar já lá em São Paulo, no CTN em São Paulo, só que na hora em que cheguei e vi a Feira de São Cristóvão, falei “meu Deus, não é São Paulo é Rio de Janeiro”. Porque aqui é uma feira realmente com tradição, tem motivo dela está aqui, lá não, lá é um centro, um barracão de show, em São Paulo com algumas lojas de restaurantes tem um trabalho político deles em relação ao Nordeste, mas é porque o cara era Deputado, o seu José de Abreu, então por isso tinha mais trabalho, mas não que o centro fosse isso aqui, de acolhimento embora lá esteja mais avançado, do que, por exemplo, lá eles têm uma assistente social, então eles apoiam o nordestino, então né, quais são as necessidades? Que precisamos ter médicos, dentista, transferência, apoio, tudo por conta dessa levada política, mas aqui não, aqui dentro tem a levada cultural que foi muito mais forte, ih a gente vê nestes cordelistas, por exemplo, aquilo lá, o mestre Azulão, ele usava que ele era pra trabalhar, ele vendia cordel nas praças era perseguido pela Polícia Militar na época da ditadura, os coronelistas eram libertassionários, eram igualitários, todo mundo diziam que eles eram socialistas, por isso eles eram perseguidos pelas ideias de liberdade. Nordeste sempre foi expansivo, festeiro, né festivo, libertassionário, lá nós abolimos a escravidão, por exemplo, antes que todos, no Ceará, foram muito antes de já, no Ceará já não tinha escravidão, então sempre fomos bem avançados nesse sentido, ih na hora que eu vi o centro, eu falei “é aqui” só que também desorganizado culturalmente, né? Então oque que se tem aqui? Nada, não se tinha nada, então por isso quero lançar aqui a Universidade do Nordeste, é meu sonho, pegar com todas as Universidades do Nordeste os acervos digitalizados que eles têm e colocar aqui, por quê? Daí você quer fazer uma Pós-graduação, por exemplo, em culinária nordestina, então você vem aqui, você tem os restaurantes, ih é uma Universidade viva, ela não para, nos finais de semanas você tem o forró sendo dançado,

o cordelista escrevendo o cordel, xilógrafo fazendo a xilogravura, tudo que se tem tá acontecendo aqui, então diferente das outras Universidades, como o pessoal da Federal do Rio de Janeiro descansa no final de semana e tal, nós aqui não, nós aqui somos a época em que mais trabalha, entendeu? Que seria os finais de semana, então por isso se aqui se a gente ligar esse centro de tradições a uma Universidade, a um pensamento, né, mudado, pré-moldado onde se tem uma finalidade, que a finalidade seja cultura e a gente nunca vai mover, isso aqui já é um Patrimônio Mundial da Humanidade, isso foi um decreto do Lula de 2012, então isso é maravilhoso, se a gente conseguir unir, por que se não a gente vai ficar na mão do que? Do Prefeito do Rio de Janeiro, a gente vai ficar na mão do Presidente da associação que não necessariamente pode ser que no próximo mandato seja um presidente bom, atualmente é, está nos ajudando nos apoiando, mas e depois? Por isso se a gente está ligado a Universidade daí a gente rompe essas esferas, essas limitações pequenas né? A gente cai no mundo da ciência do conhecimento e com apoio dessas Universidades, então é esse nosso objetivo, trabalhar tudo isso, é constituir essa história, é fazer aqui centros, por exemplos, eu quero saber o que o Nordeste precisa e nós precisamos, por exemplo, cadastrar todas as bandas nordestinas, do que eu recebo de CD, DVD de banda e pedido pra vim tocar aqui que quer “ai que é o Rio de Janeiro meu Deus do Céu” só que é aqui, é Rio e sabe que que tem esse chamego, e porque que não apoiar? Se eu tenho sete palcos aqui, se eu tenho câmeras por exemplo, então posso está trazendo esse pessoal justamente pra que, pra produzir esse material de trabalho deles, pra divulgar essas coisas, para criar um Festival Nacional de, por exemplo da música nordestina, Festival Brasileiro da Música Nordestina, com inscrição deles lá, faz eliminatórias aqui no Rio de Janeiro, coisas que os novos baianos fizeram por tanto tempo. Então o Nordeste precisa da gente aqui, nós precisamos dessa Feira aqui, o carioca que tá totalmente ligado ao Nordeste, duvido que vocês não tenham um sanguezinho de lá, que não seja de algum ramo da família que tenha passado pelo Nordeste, né ? e é o Rio de Janeiro todo, Nova Iguaçu já levantei com vocês eu tenho alguns dados do IBGE que se não me engano, Nova Iguaçu triplicou de população em vinte anos, você tem uma triplicar uma população de um município em vinte anos, então que dizer, só se o

povo namorasse de manha, tarde e noite, não tem jeito né? Então qual é a ideia, é a gente fazer esse centro de documentação aqui pra dar, abraçar os nordestinos aqui, pra gente saber quem são os nordestinos aqui, o que eles precisam, o que a gente pode propor organizar essa história dele, porque, por exemplo, você acha que esse material aqui que nós temos tá faltando, quem é que está contando a história do Padre Cícero? Será que essas coisas não são importantes? Que a Dona Generosa não falou que era beata, então teremos como contribuir com a história né? a montagem da história da feira, contar as história dos cordelistas, cadastrar os cordelistas, eu já falei pro Marcio, ele é doidinho mas ele é ótimo, oque você precisar ele faz, então eu já falei Marcio eu quero o nome e o contato de todas as personalidades da feira, aqui temos uma mulherzinha que ela dança aqui o tempo todo, todo final de semana a mulherzinha tá aqui, é a coisa mais linda do mundo, então eu preciso ter o cadastro dela, né? De todos os xilógrafos, de todos os cordelistas, de todos os repentistas, fazer reunião com eles, estão precisando mais, sabe, vamos lançar um cordel, vamos comprar uma maquinazinha de cordel, meu Deus é tão barato uma maquina, por cinco mil reais você compra uma gráfica de cordel, então pra gente incentivar, dai tem as escolas de samba, eu trago as escolas e faço as visitas guiadas, então ali a gente fez a conferência de saberes, futuramente quero fazer isso aqui no auditório, então a gente recebe essas crianças, você precisa ver como elas saem daqui, então tem teatro de fantoches, teatro de marionetes, então a gente precisa contar essa história quando a professora Elis falou em fazer um mapa, precisamos fazer esse mapa cultural da feira, ensinar pra eles o que é cultura, tem os alfabetos aqui, a gente precisa trazer um curso de alfabetização aqui pra dentro, então tem muitas coisas que temos que vai ajudar o desenvolvimento do nordestino e carioca, então aos trintas anos pro centenário da feira , né, já vamos fazer, e eu e a Priscila vamos coordenar ainda o centenário da feira, to vendo lá na frente, vou estar de bengalinha, sou igual o Eduardo Paes (...) lançou Rio quinhentos, então meu projeto é feira cem por cento, cem anos de feira, que ela é cem por cento, professora Elis queria que ela escutasse isso, que é o projeto que é cem por cento nordestina, ou seja, passa um pente fino né, feira cem por cento nordestina , passar um pente fino tirar tudo que não é do nordeste daqui, cem por cento brasileira, pra ser cem

por cento brasileira ela tem que cumprir todas as normas e regras técnicas de alimentação, de saúde, de tudo, acessibilidade, né vamos inventar tudo que a gente puder e cem por cento carioca que a gente tá aqui pra acolher o carioca, entendeu? Então são três frentes, cem por cento nordestinas, cem por cento brasileira e cem por cento cariocas, e são trinta anos pra gente chegar, cumprir tudo isso ai, dai a gente vai ter uma feira autossustentável, porque esses cones aqui estão errados, esses ferros, eles foram construídos pra baixo, tá vendo? Então eles abafam você não viu o calor que é lá, então se a gente mudar esses cones assim a gente cai captar à água da chuva tá certo, a gente vai captar a energia solar ó o espaço que a gente tem pra isso, e a minha ideia era possibilitar pra eles, a gente tem aqui o térreo, já eu tenho o primeiro andar como vocês vão ver em algumas barracas e eu queria possibilitar pra eles construir um segundo andar, com isso porque não tem mais pra onde crescer a feira e ela precisa né? Ela tem que subir ou descer, tem subterrâneo, mas é caríssimo, estacionamento poderia ser legal, mas então tudo isso a gente tem que pensar porque da feira pra daqui a trinta anos ter um caminho porque se não a cada diretoria vai pra lá, vai pra cá, ou seja, não vai pra lugar nenhum, então se a gente tem um pensamento de Universidade aqui à gente consegue seguir, é e a gente pode apoiar tudo na dança, no cinema, na fotografia, em todas as vertentes culturais, sociais, ecológicas, tudo isso a gente pode por em prática, e é onde entram os projetos que a gente tá fazendo junto com a cultura, essa equipe da cultura (ISS) está sendo maravilhoso e a gente esta trabalhando com eles, com esses equipamentos culturais no Rio de Janeiro, entendeu? Então isso acho muito legal porque a gente tem que cumprir uma missão, que pra nós é muito importante pro nordeste, por ser muito importante, temos que ser referência e levantar essa bandeira e tem bandeiras muito bonitas que o nordestino levanta, eu acho muito legal isso em termo de cultura, é que por exemplo a cultura do Rio de Janeiro, qual é a cultura do Rio de Janeiro ?É a cultura de quem veio de fora, quem é o carioca nato? Não sei, porque foi na época do primeiro, então foi o português? Então né, nordestino não é carioca, Rio de Janeiro não é carioca, mas quem é o carioca? Tá, então essas culturas vieram de fora de tamanha importância delas que a gente precisa resgatar e trabalhar isso ai.

